



# Informativo SBMa

Editado pela Sociedade Brasileira de Malacologia  
Periódico Trimestral  
ISSN 0102-8189

Rio de Janeiro, Ano 41 n° 172 – 30/06/2010

## PALAVRAS DA PRESIDENTE

Prezados Sócios,

A Assembléia Geral das Nações Unidas declarou o ano de 2010 como Ano Internacional da Biodiversidade, com o propósito de aumentar a consciência sobre a importância da preservação da biodiversidade em todo o mundo. Esperamos que este ano seja um marco nas atitudes relativas à conservação de nossa fauna, incluindo aqui os moluscos, muitas vezes negligenciados.

A celebração especial de 2010 é uma oportunidade para “evidenciar a importância da biodiversidade para nossa qualidade de vida; refletir sobre os esforços já empreendidos para salvaguardar a biodiversidade até o momento, reconhecendo as organizações atuantes; promover e dinamizar todas as iniciativas de trabalho para reduzir a perda da biodiversidade. A proteção da biodiversidade requer um esforço por parte de todos. Através de atividades em todo o mundo a comunidade global deverá trabalhar em conjunto para garantir um futuro sustentável para todos” (CDB 2010).

São belas palavras, muitas vezes difíceis de serem aplicadas, especialmente em nações pobres. A ocupação desordenada de áreas naturais vem associada ao crescimento da população humana e a necessidade cada vez maior de alimentos e de energia. Em consequência, a exploração predatória de recursos da natureza e a poluição são algumas das ações humanas que têm trazido consequências danosas, levando o planeta a perder cada vez mais espécies animais e vegetais.

Mas, não devemos desanimar. O Ano de 2010 é uma boa oportunidade para discutirmos com nossos alunos, amigos e familiares o futuro da humanidade e como nossas atitudes do dia-a-dia influenciam esse contexto geral.

Por outro lado, estratégias de conservação devem

vir atreladas ao inventário de nossa fauna. Conforme ressaltado por diversos especialistas, sem um levantamento taxonômico adequado não há como saber com exatidão o tamanho das perdas da biodiversidade. Muitas espécies desaparecem sem ao menos serem conhecidas.

No caso do Brasil, quantas espécies temos de fato? Se considerarmos os micromoluscos, sejam terrestres ou marinhos, é um mundo a ser descoberto e descrito. **Necessitamos urgentemente formar malacólogos taxônomos!**

CDB 2010. Ano Internacional da Diversidade Biológica.  
Diretrizes Gerais. [www.peaunesco.com.br/BIO2010](http://www.peaunesco.com.br/BIO2010)

**Sonia Barbosa dos Santos**

**Presidente da SBMa**

## Expediente

### Presidente

Dra. Sonia B. dos Santos ([sbsantos@uerj.br](mailto:sbsantos@uerj.br))

### Vice-presidente

Dra. Silvana C. Thiengo ([sthiengo@ioc.fiocruz.br](mailto:sthiengo@ioc.fiocruz.br))

### 1ª Tesoureira

MSc. Monica A. Fernandez ([ammon@ioc.fiocruz.br](mailto:ammon@ioc.fiocruz.br))

### 2ª Tesoureiro

MSc. Pablo Menezes Coelho ([pablo@ioc.fiocruz.br](mailto:pablo@ioc.fiocruz.br))

### 1ª Secretária

Dra. Eliana de Fátima M. de Mesquita  
([elianafmm@uol.com.br](mailto:elianafmm@uol.com.br))

### 2ª Secretária

MSc. Gleisse Kelly M. Nunes ([gkmnunes@yahoo.com.br](mailto:gkmnunes@yahoo.com.br))

### Editores do Informativo

Dra. Sonia B. dos Santos  
MSc. Igor C. Miyahira ([icmiyahira@yahoo.com.br](mailto:icmiyahira@yahoo.com.br))

### e-mail: [sbmalacologia@yahoo.com.br](mailto:sbmalacologia@yahoo.com.br)

Universidade do Estado do Rio de Janeiro  
Laboratório de Malacologia – PHLC – Sala 525/2, Rua São Francisco Xavier 524 – CEP: 20780-110  
Período de referência: Abr-Jun/2010  
Impresso no Lab. de Malacologia da UERJ

## NOTA DE FALECIMENTO – DRA TOSHIE KAWANO

Prezados amigos, a Malacologia Brasileira mais uma vez está de luto. Nossa querida Toshie Kawano se foi ao encontro dos ancestrais, no dia 30 de março passado, na cidade de São Paulo. Tive oportunidade de conhecer Toshie mais profundamente a partir do V Clama, em 2002; a partir daí, nossa amizade se solidificou. Os diversos congressos aos quais comparecemos eram uma grande oportunidade para conversarmos e trocar idéias. Toshie sempre tinha uma palavra amiga, era de uma delicadeza e sensibilidade excepcional! Sua risadinha à moda oriental estará sempre em minha memória. Seguem abaixo algumas das manifestações recebidas. Me desculpem se inadvertidamente omiti alguém.

---

Puxa, que péssima notícia. Realmente a malacologia brasileira perde uma grande pesquisadora e uma ótima pessoa. Sua falta será muito sentida. **Fabio Wiggers**. Universidade Federal de Minas Gerais, Depto de Zoologia.

Caros colegas da Malacologia. Recebi, com tristeza no coração, a notícia do falecimento de minha orientadora de Mestrado e Doutorado. Convivi com ela durante alguns anos no Instituto Butantan e, mesmo não mais atuando na área de Malacologia, a experiência que tive com Toshie levo comigo. Ela mora no meu coração e, tenho certeza absoluta, de muitos outros. **Carla y Araujo**. Universidade de Brasília.

Queridos amigos. Com muito pesar, acabo de receber a notícia do retorno da nossa estimada e querida amiga Toshie, à pátria espiritual. Inesquecível para todos os que tiveram a felicidade de conhecê-la e privar do seu convívio, durante os encontros propiciados pela Sbma. Desejo para a família da nossa amiga e para todos os que privaram da sua amizade o conforto da certeza da imortalidade da alma. Que deus a abençoe por tudo que ela realizou em prol do conhecimento científico no âmbito da malacologia. Um saudoso abraço para todos. **Rosa de Lima Silva Mello**.

Nossos sinceros pêsames, por essa perda! **Ricardo Absalão**. Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Prezada Sonia, recebi tua comunicação do falecimento da Dra. Toshie, e li também as respostas de inúmeros ex-alunos, colegas e amigos dela. Não conheci pessoalmente a Dra. Toshie, nem fui sua aluna, mas as manifestações de todos os que a conheceram mostram uma pessoa que marcou forte e positivamente todos que com ela conviveram; assim sendo, a perda é de todo mundo, pois pessoas como ela fazem falta nos dias de hoje, em que ética, respeito, seriedade e honestidade no trabalho e nas relações com o próximo são quase raros. Que Deus a tenha em bom lugar; certamente nessa outra dimensão de que falaste há trabalho para um espírito de escol como esse. Um abraço. **Leocádia Indrusiak**. Universidade Federal de Santa Maria.

Prezados colegas e amigos. Ontem nossa querida Toshie despediu-se. Como me sinto honrada e privilegiada por ter sido sua aluna e amiga! Qualquer frase aqui mencionada apenas reforçará as mensagens carinhosas e saudosas escritas nas últimas horas. Toshie...Uma pesquisadora séria e comprometida com a excelência de seu trabalho. Uma profissional envolvida com a máquina administrativa do instituto. Uma mãe e esposa carinhosa e dedicada. Uma pessoa incrível, doce, elegante e de uma delicadeza atemporal. Agradeço a Deus, por me ter concedido a oportunidade de termos trilhado a mesma estrada durante muitas ocasiões. Certamente, a Toshie é recebida pelo plano espiritual que a felicita pela brilhante trajetória na qual semeou a paz, o acolhimento, a preocupação com o próximo, o amor, a ternura e o comprometimento com o trabalho. Para nós amigos e especialmente para os jovens malacólogos permanece seu legado. Referências como nossa doce Toshie e nosso gentil Professor Osmar ficarão para sempre em nossos arquivos mentais e em nossos corações. Um abraço, **Gisele Orlandi Introini**. Universidade Estadual de Campinas.

Fico muito consternada pela partida da Dra. Toshie. Recebe minhas mais profundas condolências. Um grande abraço, **Rina Ramirez**, Universidad Nacional Mayor de San Marcos, Peru.

Caros colegas, é com tristeza que recebemos a notícia do falecimento da doce Toshie. Que o exemplo de profissionalismo, pioneirismo acadêmico e espírito humanitário da Toshie permaneça entre nós e possa ser

passado para as novas gerações. Hoje é, sem dúvida, um dia triste. Lembremos então do sorriso sempre estampado no rosto dela, como lembrou a Sônia. Essa será a lembrança dela que escolhi para guardar comigo. Um abraço para todos. **Tereza Favre**. Instituto Oswaldo Cruz.

Sonia, seja portadora a todos da Malacologia Brasileira, de sentimentos de pesar pela perda de tão estimável criatura humana, que sempre nos deu prazer, alegria e descortíneo nas conversas que mantivemos. Um forte abraço. **Edilson Matos**, Universidade Federal Rural da Amazônia.

Agradeço a cada instante, pelo convívio que tive com Toshie. Vou rezar de todo coração, daqui de Maringá e lembrarei sempre do sorriso dela... . Abraços. **Alice Takeda**. Universidade Estadual de Maringá.

Caros colegas malacologistas. É com muita tristeza que recebemos essa notícia. A Toshie sempre será lembrada como uma pessoa maravilhosa, amiga e sempre pronta a servir. Um abraço a todos(as). **Fernando Schemelzer M.** Universidade Federal do Ceará.

Mis muy queridos amigos y colegas de Brasil: Apenas puedo poner en unas líneas la triteza que me ha envargado ante la noticia. Toshie era una de esas personas que uno quería encontrar y ver en tantas reuniones compartidas, pues reunía en su corazón toda la fraternidad de ustedes los malacólogos brasileiros en su sonrisa de bienvenida. Toshie ha sido y seguirá siendo un ejemplo de mujer y de investigadora que esta comunidad de malaólogos latinoamericanos no olvidaremos. Les envío mi más profundo pesar y un fuerte abrazo. **Alejandra Rumi**, Universidad Nacional de La Plata y Museo.

Querida Sônia e a todos os colegas da Sociedade Brasileira de Malacologia. No último Ebram foi quando melhor conheci a Dra. Toshie fora do âmbito acadêmico, em momentos de boas conversas e informalidade. E fiquei extremamente encantado com nossa querida Toshie, que era de fato alguém com caráter e personalidade admiráveis. Fica a nossa saudade. Que ela esteja em bom lugar. **Júlio César Monteiro**. Museu Nacional do Rio de Janeiro.

Ontem assisti um filme japonês traduzido no Brasil como "A Partida". Ele foi premiado no ano passado com o Oscar de melhor filme estrangeiro. É delicado e muito tocante

e ficou em minha mente. Agora vem a notícia da partida precoce da Toshie. Ela ficará sempre em minha lembrança, com a delicadeza e amabilidade com que nos brindava. Seu profissionalismo era exemplar. Fico muitíssimo sentida. Abraços, **Virgínia Schall**. Centro de Pesquisas René Rachou, Fiocruz.

Querida Sonia, colegas, e amigos. Que perda para a família malacologica e para os muitos amigos e amigas que Toshie deixa para trás. A simpatia e boas vibrações da Toshie vão fazer falta nos nossos congressos e encontros. **José H. Leal**. The Bailey-Matthews Shell Museum

Es una muy lamentable noticia en lo personal y una perdida importantisima para la malacologia latinoamericana. Desde La Plata, todos los malacologos enviamos nuestro mas sentido pesame. **Gustavo Darrigran**. Universidade Nacional de La Plata y Museo.

Nossa malacologia tem perdido pessoas preciosas, como agora a nossa querida Toshie, que tanto fez pela Sociedade Brasileira de Malacologia e tanto fez pela malacologia brasileira. Sua personalidade marcante, sempre disposta a ajudar, sempre empenhada em seus projetos de pesquisa, sua simplicidade e energia deixam exemplos e saudades. Eu pessoalmente, perdi uma amiga. **Sônia Lopes**. Universidade de São Paulo.

É com muita tristeza que recebo a notícia do falecimento da Prof Toshie. A malacologia brasileira e internacional perdeu uma grande pesquisadora e nós perdemos a sua presença carinhosa em todos os congressos. Saudações malacológicas. **Maria Júlia Martins Silva**. Universidade de Brasília.

Com enorme surpresa e pesar recebo a notícia que a nossa querida Toshie se foi. Ano passado concorremos a um projeto do Proantar e ela estava muito animada com a perspectiva de trabalhar na Antártica. Realmento é uma grande perda para a malacologia. Sentiremos muito sua falta. **Theresinha Absher**. Universidade Federal do Paraná.

Não foi possível conter o pranto com esta notícia tão triste. Sempre tínhamos longas conversas nos EBRAMs e sempre aprendia tanto com a Dra. Toshie. Certamente, mais uma grande perda para a Malacologia brasileira. Que ela esteja em paz e siga seu caminho com muita luz. Grande abraço. **Jairo Pinheiro da Silva**. Universidade Federal

Rural do Rio de Janeiro.

Estimados colegas y amigos. Con gran sorpresa y consternación me he enterado del sensible fallecimiento de nuestra colega y gran amiga de los malacólogos, Dra Toshie Kawano. En el corto tiempo en que me tocó compartir con ella, pude apreciar su gran valor humano y su excelente desempeño como académica y científica. Sin duda sus alumnos y quienes compartieron más estrechamente con ella tendrán mucho que recordar y agradecer por haber tenido la suerte de tenerla a su lado en tantas jornadas tanto humanas como académicas. Como organizadores del pasado CLAMA aquí en Valdivia, manifestamos nuestro más profundo pesar, lo que hacemos extensivo tanto a sus familiares como a toda la familia malacológica que tuvo la suerte de conocerla. Gracias Laurita y Roberto por habernos hecho saber esta noticia que, aunque dolorosa, nos toca tan directamente en la valoración que hacemos de nuestra misión científica y de quienes nos acompañan o nos han acompañado en esta noble aventura. Reciban Uds., nuestro afectuoso saludo desde Valdivia. **Carlos S. Gallardo.** Instituto de Zoología, Universidad Austral de Chile.

Querida gente malacológica. Estando con mis cuentas electrónicas sin server no pude enviar este mensaje inmediatamente de fallecida Toshié. A todo lo que Roberto y demás colegas han escrito y en la congoja de su desaparición, recordarla con la finura de su presencia discreta y activa, la amistad y empuje solidario que la caracterizaban. Ejemplo a seguir, sentimientos compartidos y un beso a la familia. **Pablo Penchaszadeh.** Universidad de Buenos Aires.

Estimada Sonia: Triste la partida de nuestra querida y adorable Toshie. Pero también es bueno ver aquellos aspectos que se destacaron en su vida profesional y como mujer. Por ello, te quiero solicitar que me envíes en algún momento una nota breve, con fotos, sobre su biografía personal y otros datos que sean relevantes para ser comunicados a los colegas y jóvenes de Chile y de otras latitudes. Esto lo difundiríamos en la página WEB de SMACH. Con mi más sentido pésame para todos, recibe un sincero y apretado abrazo en este triste momento. **Sergio Letelier.** Museu de Historia Natural de Chile.

C'est avec beaucoup d'émotion que nous apprenons que Toshie Kawano nous a quittés. Souvenirs impérissables de CLAMA V et du chaleureux accueil à Sao Paulo de Toshie Kawano et de ses élèves, de Walter Narchi et des siens. Nous

les joignons dans nos pensées. **Liliane Frenkiel.** Université des Antilles et de la Guyane, Pointe-à-Pitre, Guadeloupe.

Estimados colegas y amigos. En el día de ayer por la mañana, la Dra. Toshie Kawano, distinguida investigadora de la Universidad de São Paulo y del Instituto Butantán, amiga querida, incansable luchadora, Presidenta del V CLAMA celebrado en esta ciudad en el 2002, y Vice-Presidenta de la Asociación Latinoamericana de Malacología desde el 2005, nos dejó. La ASM está de luto por la pérdida de uno de los miembros más querido de su familia, uno de sus fundadores, uno de sus partidarios más incansables e incondicionales. Toshie nos regaló una vida académica increíblemente productiva, llena de calidad, dulzura, entereza y sabiduría. Supo estar presente para sus amigos, colegas y estudiantes en las buenas y en las malas, siempre con una sonrisa. Deja a sus pupilos el mejor regalo de todos: un excelente ejemplo a seguir. Gracias Toshie por compartir con nosotros y dejar que te conociéramos, por regalarnos un poco de ti y ser tus amigos. **Dr. Roberto Cipriani,** Presidente de la ASM.

Los malacólogos de Mexico expresamos nuestras condolencias por la perdida de la Dra. Toshie Kawano, destacada malacologa de la Universidad de São Paulo y del Instituto Butantán. La Dra. Kawano nos deja gran cantidad de informacion muy importante sobre moluscos y un ejemplo a seguir en todo Latinoamerica. Descansa en paz Toshie Kawano. **Eduardo Rios Jara.** Universidad de Guadalajara.

Sinceras condolencias a la familia y amigos de la Dra. Toshie Kawano en representación de los investigadores de Chile. Verdaderamente sentimos mucho la perdida de una persona que marcó a muchos investigadores jovenes tanto en Brasil como en el resto de latinoamerica. Un abrazo. **Roger D. Sepúlveda.** Instituto de Ecología y Evolución. Universidad Austral de Chile.

A los colegas brasilenos, y a toda la comunidad malacologica y científica mis condolencias. Quedamos todos mas pobres con esta falta. Saludos. **Helena Fortunato.** Smithsonian Tropical Research Institute.

Profundamente lastimável o passamento da Dr. Toshie. A Malacologia brasileira e latino-americana perdeu um de seus ícones. **Guacira Maria Gil.** Redes Editora.

É com grande lamento que recebo a notícia de que a Dra Toshie nos deixou. Digo no presente porque o lamento

não se dissipou. Deixo aqui a minha saudade registrada... Saudade, mesmo porque conhecendo-a tão pouco sentia que algo de bom transbordava de dentro dela a atingia a todos que puderam em algum momento encontrá-la, até mesmo em momentos tão breves com um EBRAM. Passei a conhecê-la através do carinho das suas alunas e orientandas, minhas amigas do coração. **Sérgio Mendonça Almeida**. Universidade Católica de Pernambuco.

Realmente estamos perdendo nossos queridos colegas e formadores. Fiquei muito emocionado no obituário do Osmar no jornal da SBMa. Sejam fortes nesse momento de dor. Toshie para sempre em nossa memória e corações! MUITA LUZ! **Guilherme Bastos Maccacchero**. Universidade Federal Fluminense.

Oi Sônia, acabei de ler seu e-mail sobre a Toshie. Não sei o que dizer, ela era uma das melhores pessoas que já havia conhecido. **José Eduardo Marian**. Universidade de São Paulo.

Con mucho pesar he recibido esta triste noticia del fallecimiento de nuestra querida Toshie. Mujer inagotable me parecía a mi, en energía, calidez, alegría y su capacidad de vivir cualquier desafío. Trabajadora incansable en su laboratorio. Su paciencia y forma de ver la vida me llegó en toda su dimensión y en sus consejos en las pocas ocasiones que estuvimos juntas y le consulté asuntos personales. Doy gracias a Dios por haberla conocido y estoy segura muchas personas que la conocieron tendrán muy buenos recuerdos de ella. Oraremos por ti Toshie y no te olvidaremos. Estás en nuestro recuerdo. Tu amiga de Chile, **Laura G. Huaquín Mora**. Sociedad Malacológica de Chile.

**Toshie...** Uma pessoa querida e respeitada se foi em um dia de mistura de sol e chuva...A vida coloca pessoas em nossos caminhos, umas passam e se vão e outras incríveis são como uma verdadeira comunhão de almas. Assim foi o meu encontro com a Toshie, que deixou marcas de características fortes e singulares. Não era querida pelas coisas que nos fazia conquistar, mas por mostrar a bondade e lealdade na forma mais simples de ser. Uma mulher elegante, diplomática, carinhosa, e claro, como uma mãe é, sempre querendo mostrar o caminho certo das coisas, de seu jeito... Um ser humano, no sentido bom da palavra, que todos devemos seguir. Mas que posso dizer?! Vou sentir saudade dos bilhetinhos no laboratório, com seus pedidos e reclamações, sempre dizendo no final um “Obrigada” ou “Por favor”, assinado TK ou TKawano. Educada, amável, mesmo quando ... com a situação. E no final, lambia as crias e sempre queria estar conosco, presente, opinando! Discutimos sim, falamos sério, brincamos, sofremos e conversávamos do futuro. Isso podia não fazer bem a todos, mas para nós, poxa vida, como fazia...Para a Malacologia, a pesquisadora, competente, batalhadora. Para mim, mais que isso, um exemplo de mulher, que com todas as suas diversas características deixou a grande lição de buscarmos aquilo que mais nos agrada fazer – lutar pelos sonhos, jamais desistir e, com rodinhas nos pés, trilhar os caminhos em busca da felicidade. Perdemos um referencial! Até nos últimos momentos foi muito guerreira, ensinando a essência da mulher forte e com esperança perante a vida. E agora? Nosso futuro? Seguir os bons ensinamentos, tentar melhorar os defeitos e não deixar suas lições serem esquecidas. Acredito em energia e sei que ela doou muito de sua para todos nós... Em nossas lembranças, para todo o sempre nós a amamos! De sua aluna, amiga, companheira... **Lenita de Freitas Tallarico**. Universidade Estadual de Campinas.



---

# ECOS DO XXVIII CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

## SOCIEDADE BRASILEIRA DE MALACOLOGIA - "SIMPÓSIO BIODIVERSIDADE BRASILEIRA DE MOLUSCOS: ESTADO ATUAL DO CONHECIMENTO E PERSPECTIVAS"

Sonia Barbosa dos Santos

Universidade do Estado do Rio de Janeiro – [gundlachia@yahoo.com.br](mailto:gundlachia@yahoo.com.br)

A Sociedade Brasileira de Malacologia participou das atividades do XXVIII Congresso Brasileiro de Zoologia, nos dias 10 e 11 de fevereiro de 2010, realizado em Belém do Pará, no centro de Convenções Hangar. As atividades foram coordenadas por mim e pelo Prof. Dr. Alexandre Dias Pimenta, vice-presidente.

Os objetivos gerais foram apresentar e discutir o estado atual do conhecimento sobre a biodiversidade brasileira de moluscos marinhos, límnicos e terrestres, apontando as principais linhas de pesquisa em desenvolvimento, fomento, recursos humanos, coleções científicas, lacunas de conhecimento, dificuldades de infra-estrutura e perspectivas de estudo.

A abertura do Simpósio ocorreu às 14 horas, com uma mensagem de boas-vindas seguidas por palestras e apresentações de estudantes previamente selecionados dentre os inscritos no Congresso.

No dia 10 tivemos as seguintes palestras, seguidas de debates com o público presente.

Mestranda Natália Benain, substituindo o Dr. Ricardo Silva Absalão (UFRJ)- **"Mar profundo: nova fronteira para a malacologia"**.

Dra. Helena Mathews-Cascon (UFC) – **"Biodiversidade de moluscos brasileiros nos ecossistemas marinhos costeiros"**.

Dra. Tatiana Silva Leite (UFRN) – **"Diversidade de Cephalopoda no Brasil"**

Dra. Silvana Aparecida Carvalho Thiengo (IOC) – Conferência; **"Estado atual do conhecimento sobre os moluscos de importância médico-veterinária, com uma breve incursão sobre novas interações molusco-helmintos no Brasil"**.

As apresentações orais de estudantes foram as seguintes:

**"Morfometria de oito espécies de Yoldiella Verril & Bush, 1897 (Mollusca: Protobranchia) do talude continental da bacia de campos, Rio de Janeiro, Brasil"**. Natália P. Benaim. Mestranda em Zoologia, Museu Nacional do Rio de Janeiro.

**"Scaphopoda (Mollusca) do litoral do Espírito Santo, entre 19° 22'-26' S e 39° 15'-39' O"**. Vanessa Fontoura da Silva. Graduada, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

**"Sarasinula dubia é um sinônimo de S. plebeia (Mollusca, Veronicellidae): uma proposta preliminar com base em evidências morfológicas e moleculares"**. Suzete Rodrigues Gomes. Recém-doutora, Instituto Butantan.

No dia 11 tivemos a continuação do Simpósio com as seguintes palestras:

Dra. Norma Campos Salgado (MN-UFRJ)- **"Biodiversidade dos gastrópodes terrestres no Brasil: descobrindo para conhecer; conhecendo para preservar"**.

Dra. Maria Cristina Dreher Mansur (UFRGS) – **"Bivalves límnicos brasileiros."**

Dra. Sonia Barbosa dos Santos – **"Mapeamento da produção brasileira em Malacologia"**

Dra. Teofânia Dutra Amorim Vidigal (UFMG)- **"A utilização das técnicas moleculares no estudo"**

**da biodiversidade de moluscos: avanços e perspectivas”.**

MSc. Claudia Leal Rodrigues (UERJ) – **“Coleções Malacológicas no Brasil”.**

Apenas dois trabalhos de estudantes foram apresentados nesta seção:

**“Estudo longitudinal da malacofauna limnica na área de influência da Usina Hidrelétrica de São Salvador, Rio Tocantins, Tocantins”.** Monica A. Fernandez. Doutoranda. Pós-Graduação em Biologia Parasitária, IOC-FIOCRUZ.

**“Variações morfológicas dos caracteres taxonômicos de uma população brasileira de *Omalonyx unguis* (Gastropoda: Succineidae)”.** Daniel Coscarelli. Mestrando. Pós-Graduação em Parasitologia, UFMG.

O outro trabalho selecionado foi **“Malacofauna associada à serapilheira em uma área de arenização no Bioma Pampa no sul do Brasil”**, de Ingrid Heydrich. A autora avisou com antecedência que não poderia comparecer e o mesmo não entrou na programação, mas achamos por bem destacar aqui o mérito do trabalho

A SBMa alugou um stand, em conjunto com a Sociedade Brasileira de Ictiologia, onde foram expostos cartazes, livros, Informativos e demais materiais de divulgação da SBMa. Atuou como um ponto de encontro para diversos sócios, que aproveitaram para colocar em dia seus débitos.

A participação da SBMa neste Congresso trouxe despesas de apenas cerca de R\$100,00 (cem reais), correspondendo ao aluguel compartilhado do stand e impressão de material de divulgação. As despesas com hospedagem, diárias e transporte dos congressistas foram em sua maior parte cobertas pela Capes (de quem recebemos R\$ 9000,00), pela Fiocruz (passagens e diárias da Dra. Silvana Thiengo), pela UERJ (minha passagem e diárias) e pela organização do CBZ 2010 (passagens e diárias das Dras. Norma Campos Salgado e Maria Cristina Mansur).

Parabenizo aqui a estudante Natália Benain, que substituiu, com sucesso, na última hora, o Dr. Ricardo Absalão, impedido de comparecer por motivos de força maior, mas que enviou sua apresentação por e-mail. Também parabenizo a estudante Isabela Cristina Brito Gonçalves, que foi uma das selecionadas para apresentar seu trabalho, “Morfologia da concha do molusco exótico *Melanoides tuberculatus* (Müller, 1774) na Vila do Abraão, Ilha Grande, Angra dos Reis, Rio de Janeiro, Brasil” no **Simpósio Brasileiro Sobre Bioinvasões**, coordenado pelo Dr. Carlos Eduardo Belz.

O próximo Congresso Brasileiro de Zoologia, o XXIX, vai ocorrer em Salvador, Bahia. Vamos nos preparar para uma grande participação. Pesquisadores, estimulem seus estudantes! Os moluscos devem estar presentes em todos os fóruns!

---

## **PARECERISTAS DO INFORMATIVO SBMA 41 (172)**

- MSc Monica Ammon Fernandez

- MSc. Pablo Meneses Coelho

---

## **PARTICIPAÇÃO DA SBMA NA 62ª. REUNIÃO ANUAL DA SBPC**

A SBMa foi convidada a participar das atividades da SBPC (Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência) em sua 62ª. Reunião Anual, que será realizada em Natal, RN, de 25 a 30 de julho de 2010, cujo tema central será “Ciências do Mar: herança para o futuro”. Entramos em contato com nossas sócias Profas. Rosângela Gondim d’Oliveira (UFRN) e Helena Matthews-Cascon (UFC), que muito gentilmente se prestaram a ajudar na organização das atividades. Tendo em vista a exiguidade do tempo, o qual impossibilita a elaboração de projeto para solicitar auxílio às agências de fomento, seremos práticos e contaremos prioritariamente com a participação de nossos colegas malacólogos nordestinos

# WORKSHOP ESTADO DA ARTE DA SAÚDE SILVESTRE NO BRASIL

**Sonia Barbosa dos Santos**

**Presidente da SBMa**

Ocorreu de 3 a 6 de novembro de 2009, em Itaipava, Petrópolis, Rio de Janeiro, o “**Workshop Estado da Arte da Saúde Silvestre no Brasil**”. Este *workshop* foi uma das atividades previstas no âmbito do projeto Institucional Biodiversidade & Saúde, sob a coordenação da Fundação Oswaldo Cruz. É parte integrante do Projeto Nacional de Ações Público-Privadas para a Biodiversidade – PROBIO II, cuja missão é promover a transversalidade do tema biodiversidade nas principais estratégias de planejamento e práticas dos setores público e privado, em âmbito nacional, assim como consolidar e fortalecer a capacidade institucional para produzir e disseminar informações e conceitos relevantes sobre a biodiversidade.

Os objetivos foram: iniciar a consolidação do conhecimento sobre a saúde silvestre no Brasil, por meio da identificação de especialistas e instituições que atuam no tema; inventário do conhecimento produzido e das lacunas nos diversos grupos biológicos e biomas brasileiros envolvidos; identificação de pontos críticos/impactos para a emergência e reemergência de doenças potenciais aos homens e organização de uma rede participativa que disponibilize informação e divulgação sobre o tema e aprofunde questões conceituais e modelos preditivos sobre o tema.

A coordenação geral do evento esteve a cargo da Dra. Marcia Chame, Coordenadora do Programa Biodiversidade & Saúde PROBIO II – FIOCRUZ.

A coordenação do grupo Moluscos ficou a cargo da Dra. Silvana Thiengo, da Fiocruz, sendo mediador o Dr. Luis Felipe Skinner, da UERJ. Participaram os seguintes especialistas convidados: Dr. Daniel Mansur Pimpão, Dra. Eliana Nakano, Dr. Horacio Manuel Santana Teles, Dr. Hugo José Lopes Guimarães, MSc. Pablo Menezes Coelho, Dra. Liana Konvaloff Janotti-Passos, Dra. Norma Campos Salgado, Dra. Sonia

Barbosa dos Santos e Dra. Virgínia Schall.

Durante os dias de trabalho árduo, estilo confinamento, foram discutidos aspectos relacionados à contribuição de diversos fatores à transmissão de patógenos por moluscos, importância de cada fator e recomendações para controle e prevenção. Entre os fatores foram discutidas alterações nos índices pluviométricos, alterações nos padrões térmicos, lavouras, alteração dos rios pela construção de barragens e hidrelétricas, deflorestamento, tráfico de espécies, urbanização, introdução de espécies exóticas, poluição química, entre outros. Os dados foram tabulados e escores de importância foram atribuídos a cada fator. Foram também elaborados mapas, mostrando a área de ocorrência das espécies-alvo e a incidência dos principais problemas.

Está prevista a publicação dos resultados desse trabalho pela Fiocruz, sob a forma de livro.



As espécies abordadas foram principalmente *Achatina fulica* Bowdich 1822, *Biomphalaria glabrata* (Say, 1818), *B. tenagophila* (d'Orbigny, 1835), *B. straminea* (Dunker, 1848), *Lymnaea columella* Say, 1817 e diversos moluscos exóticos sinantrópicos, entre eles as lesmas.



# OCORRÊNCIA DE MOLUSCOS EM CULTURAS DE ARROZ IRRIGADO (*Oryza sativa* L.) NO RIO GRANDE DO SUL, RS, BRASIL

A. Ignacio Agudo-Padrón<sup>1</sup>, Jaime Vargas de Oliveira<sup>2</sup> & Thais Fernanda Stella de Freitas<sup>2</sup>

1 - Projeto “Avulsos Malacológicos - AM”, Cx. Postal 010, 88010-970 Centro, Florianópolis, SC. <http://www.malacologia.com.br> / [ignacioagudo@gmail.com](mailto:ignacioagudo@gmail.com). 2 - Estação Experimental do Arroz - EEA, Instituto Riograndense do Arroz - IRGA, Av. Bonifácio Carvalho Bernardes, 1494, Caixa Postal 29, 94930-030, Cachoeirinha, RS

## Introdução

O presente artigo faz um diagnóstico da fauna de moluscos ocorrente em campos e lavouras de arroz irrigado no sistema pré-germinado de duas regiões do Sul do Brasil, desenvolvido por nós na sede da "Divisão de Pesquisa/ Estação Experimental do Arroz (EEA) do Instituto Riograndense do Arroz (IRGA)", Município de Cachoeirinha, RS (AGUDO-PADRÓN & OLIVEIRA 2008 b; AGUDO-PADRÓN 2009 b; AGUDO-PADRÓN *et al.* 2008, 2009 a), entre os meses de outubro de 2007 a janeiro de 2008.

Culturas agrícolas diversas constituem-se em áreas propícias para o indesejado desenvolvimento e manutenção de moluscos, terrícolas e de água doce, principalmente pela disponibilidade de alimento e umidade decorrente da irrigação (BRUSCHI-FIGUEIRÓ *et al.* 2002), chegando a se tornar sério problema nesses empreendimentos, com sensíveis prejuízos econômicos em alguns casos. Além de seu papel como “pragas de lavouras” representam risco potencial devido à eventual conversão de espaços agropecuários produtivos em focos endêmicos e de propagação de doenças parasitárias que afetam o homem e/ou outros animais (AGUDO & OLIVEIRA 2008 a, b; AGUDO-PADRÓN *et al.* 2008, 2009 a).

O aumento populacional experimentado por diversas espécies de moluscos – gastrópodes límnicos nativos e exóticos, principalmente, e os severos danos que estes animais vem causando nas produções agrícolas (arroz irrigado pré-germinado, entre outras), além do interesse sanitário, pela sua condição de

reconhecidos hospedeiros de enfermidades relevantes para a saúde pública, faz com que seja importante buscar o efetivo controle destes invertebrados, assim como atualizar as informações sobre a sua ocorrência. O melhor conhecimento sobre estas “pragas” resulta essencial para o alcance do efetivo controle desta crescente ameaça.

A ocorrência conjunta de moluscos aquáticos (gastrópodes e bivalves) associados às culturas de arroz irrigado na região Sul do Brasil é documentada por MOLOZZI *et al.* (2007), para duas localidades na região do Vale do Itajaí, Estado de Santa Catarina, SC. Ainda nesse estado, *Physa acuta* Draparnaud, 1805 (Physidae) aparece na literatura como responsável por prejuízos em lavouras de arroz irrigado (sistema pré-germinado) (PRANDO & BACHA 1995; ARROZ IRRIGADO 2005). Mais recentemente, COLPO *et al.* (2009) registram a presença de minúsculos bivalves da família Sphaeriidae e gastrópodes das famílias Hydrobiidae, Planorbidae, Limnaeidae e Physidae, nas instalações da EEA/ IRGA, Cachoeirinha, RS.

Assim, este trabalho se justifica pelo pequeno número de estudos básicos no Sul do Brasil sobre os danos causados pelos moluscos em lavouras, os quais são difíceis de serem dimensionados (PETRINI *et al.* 1997; RICHINITTI *et al.* 1997; OLIVEIRA *et al.* 1999 a, b, c; RICHINITTI & PETRINI 1999; PEREIRA *et al.* 2000; BRUSCHI-FIGUEIRÓ *et al.* 2002; ARROZ IRRIGADO 2005).

## Metodologia

A metodologia empregada compreendeu: (1)

levantamento bibliográfico, buscando abordagens referenciais nos terrenos da taxonomia, ecologia e zoogeografia (AGUDO-PADRÓN *et al.* 2008, 2009), além de exaustiva análise da produção gerada ao longo de 60 anos, entre 1949 e 2009; (2) monitoramentos em campo, mapeamentos e coleta manual aleatória de espécimes, assim como consulta direta a especialistas do ramo, visando o levantamento das espécies envolvidas, caracterizando os impactos causados pela sua incidência (grau de nocividade) enquanto pragas agrícolas (AGUDO-PADRÓN 2009 b; AGUDO-PADRÓN *et al.* 2008, 2009 a). As coletas foram efetuadas em campos de arroz irrigado localizados em seis Municípios, atingindo duas das seis grandes regiões geográficas arroseiras estabelecidas pelo IRGA no Estado (Tabela 1): Região 3 – Depressão Central - D.C. (Restinga Seca & Formigueiro), e Região 5 – Planície Costeira Externa á Lagoa dos Patos - P.C.E. (Cachoeirinha, Capivari do Sul, Eldorado do Sul & Viamão).

Paralelamente, um levantamento da malacofauna ocorrente na sede e instalações da EEA/IRGA em Cachoeirinha, foi realizado até o mês de agosto de 2009 (AGUDO-PADRÓN 2009 a; AGUDO-PADRÓN *et al.* 2009 b), comportando na sua totalidade 18 espécies (11 Gastropoda e sete Bivalvia) distribuídas em 15 gêneros e 11 famílias. A identificação taxonômica seguiu COWIE & THIENGO (2003), MANSUR & PEREIRA (2006), SIMONE (2006) e THOMÉ *et al.* (2006):

Amostras representativas dos espécimes coletados foram depositadas na Coleção Malacológica lotada no Museu de Ciências Naturais da ULBRA/Canoas – MCNU, na condição de “material testemunho”, e o restante mantido nas instalações da EEA/ IRGA para efeitos de referência técnica.

## Resultados

O levantamento inicial de moluscos nos campos e lavouras de arroz irrigado realizado de outubro de 2007 a janeiro de 2008 resultou em 1.780 espécimes, comportados em 10 espécies (Tabela 1). Reunidas estas com as formas posteriormente obtidas nas instalações específicas da EEA/ IRGA, apresenta-se a seguinte

listagem de gastrópodes e bivalves, totalizando 18 espécies.

### Classe Gastropoda

Ordem Caenogastropoda

Família Ampullariidae

***Pomacea canaliculata* (Lamarck, 1804)**

***Asolene platae* (Maton, 1809)**

Ordem Pulmonata

Família Physidae

***Physa marmorata* (Guilding, 1828)**

Família Planorbidae

***Drepanotrema depressissimum* (Moricand, 1839)**

***Biomphalaria tenagophila tenagophila* (d'Orbigny, 1835)**

***Biomphalaria tenagophila guaibensis* Paraense, 1984**

Subordem Stylommatophora

Família Subulinidae

***Subulina octona* Bruguière, 1972**

Família Agriolimacidae

***Deroceras laeve* (Müller, 1774)**

Família Bulimulidae

***Bulimulus angustus* Weyrauch, 1966**

Família Helicinidae

***Helix (Cornu) aspersa* Müller, 1774**

Família Bradybaenidae

***Bradybaena similaris* (Férussac, 1821)**

### Classe Bivalvia

Sub-classe Paleoheterodonta Newell, 1965

Ordem Unionoida

Família Hyriidae

***Rhipidodonta charruana* (d'Orbigny, 1835)**

***Rhipidodonta grata* (Lea, 1866)**

Família Mycetopodidae

***Anodontites patagonicus* (Lamarck, 1819)**

***Anodontites trapessialis* (Lamarck, 1819)**

***Leila blainvilleana* (Lea, 1835)**

***Mycetopoda legumen* (Martens, 1888)**

Subclasse Heterodonta

Família Corbiculidae

***Corbicula fluminea* (Müller, 1774)**

## Discussão

A partir deste estudo verificou-se que, no território Riograndense, *Pomacea canaliculata* (Lamarck, 1804), constitui reconhecida e severa praga agrícola (PETRINI *et al.* 1997; RICHINITTI *et al.* 1997; FERREIRA 1998; OLIVEIRA *et al.* 1999 a, b, c; RICHINITTI

& PETRINI 1999). Foi a espécie com a maior frequência de ocorrência. Esses caramujos são característicos por apresentar conchas grandes de aspecto globoso e ovos muito chamativos, de cor avermelhada, colocados agrupados sobre substratos à superfície da água parecendo um conjunto de “amoras” (PITONI *et al.* 1976; FERREIRA 1998; MACEDO *et al.* 2007).

Presente em todas as localidades pesquisadas (Tabela 1), um só *P. canaliculata* com 100 dias de idade consome cinco plantinhas (mudas) de arroz com menos

de 14 dias de idade/dia (FERREIRA 1998). Três destes moluscos são capazes de consumir 1m<sup>2</sup> de arroz em 24 horas (IRGA 2008 b). Até o momento não existem produtos químicos efetivos recomendados e/ou registrados para o seu controle (PETRINI *et al.* 1997; JOSHI *et al.* 2008). O manejo emergencial deve ser feito através de práticas alternativas, envolvendo tratamentos culturais (OLIVEIRA *et al.* 1999 b; ARROZ IRRIGADO 2005; MACEDO *et al.* 2007; IRGA 2008 b).

**Tabela 1. Total de indivíduos de moluscos coletados em lavouras de arroz irrigado por localidade pesquisada nas regiões arrozeiras 3 e 5, RS, entre outubro (Primavera) 2007 e janeiro (Verão) 2008.**

	Região Arrozeira 3 – D.C.		Região Arrozeira 5 – P.C.E.			
	Formigueiro	Restinga Seca	Cachoeirinha	Capivari do Sul	Eldorado do Sul	Viamão
<i>Pomacea canaliculata</i>	89	95	421	301	210	376
<i>Asolene platae</i>	4		4	6		7
<i>Biomphalaria t. tenagophila</i>	76	33	125			
<i>Biomphalaria t. guaibensis</i>			2			
<i>Drepanotrema depressissimum</i>		3	5			
<i>Physa marmorata</i>		2	6			
<i>Bulimulus angustus</i>			1			
<i>Leila blainvilleana</i>			4			
<i>Rhipidodonta charruana</i>			2			
<i>Corbicula fluminea</i>			10			

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGUDO-PADRÓN, A.I. 2006. **Biogeografia das doenças transmissíveis por moluscos vetores no Estado de Santa Catarina, com ênfase na “Angiostrongilíase abdominal”**. Florianópolis, SC: Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC, Monografia Bacharelado em Geografia, I - XVIII + 98 págs., 45 figs, 4 tabs.

AGUDO-PADRÓN, A.I. 2008 a. Levantamento biogeográfico de

moluscos no Estado de Santa Catarina, SC, região Sul do Brasil, Vertente Atlântica do Cone Meridional da América do Sul. **Caminhos de Geografia** 9(28): 126-133.

AGUDO-PADRÓN, A.I. 2008 b. **Moluscos continentais procedentes do “Bairro Sans Souci”, Município Eldorado do Sul, Grande Porto Alegre, RS**. Cachoeirinha, RS: ULBRA/Projeto “Avulsos Malacológicos”, Relatório técnico interno, 18 p.

AGUDO-PADRÓN, A.I. 2009 a. **Novos registros de moluscos na**

- Estação Experimental do Arroz – EEA, Instituto Riograndense do Arroz – IRGA, Cachoeirinha, RS.** Cachoeirinha, RS: ULBRA/Projeto “Avulsos Malacológicos”, Relatório técnico interno, 9 p.
- AGUDO-PADRÓN, A.I. 2009 b. Malacofauna “urbana” do Bairro Vila Regina, Cachoeirinha, região Metropolitana de Porto Alegre, RS, Brasil, com especial ênfase no *Helix (Cornu) aspersa* Müller, 1774. II. Novos registros. **Informativo SBMa** 39(168): 3-5.
- AGUDO-PADRÓN, A.I. & OLIVEIRA, J.V. de. 2008 a. Malacological fauna in irrigated rice fields of the Southern Brazil: a comprehensive general study. **UNITAS Malacologica Newsletter** (26): 8.
- AGUDO-PADRÓN, A.I. & OLIVEIRA, J.V. de. 2008 b. Mollusk fauna occurrence in irrigated rice fields of the Southern Brazil: a preliminary general report. **Ellipsaria** 10(1): 13-16.
- AGUDO-PADRÓN, A.I.; OLIVEIRA, J.V. de & FREITAS, T.F.S. de. 2008. **Ocorrência de moluscos em lavouras de arroz irrigado do Estado do Rio Grande do Sul - RS, Brasil. I. Levantamento preliminar e avaliação do seu impacto regional como pragas agrícolas.** Cachoeirinha, RS: IRGA/ULBRA/Projeto “Avulsos Malacológicos”, Relatório técnico interno, 13 p.
- AGUDO-PADRÓN, A.I.; OLIVEIRA, J.V. de & FREITAS, T.F.S. de. 2009 a. Mollusc Fauna of the Municipal District of “Cachoeirinha”, Metropolitan Area of Porto Alegre, RS, Southernmost Brazil: Preliminary Rising, Environmental Importance and Local Impacts in the Agricultural Economy and the Public Health. **VISAYA Net**, June 30 2008: 1-8. Disponível em: < <http://www.conchology.be/?t=41> >. Último acesso em: 06 mar. 2010.
- AGUDO-PADRÓN, A.I.; LENHARD, P. & SOSTIZZO, H. 2009 b. **Ocorrência de moluscos no Horto Florestal Municipal e “Banhado do Shopping” de Cachoeirinha, região metropolitana da Grande Porto Alegre, RS, com novos registros para a Estação Experimental do Arroz, IRGA.** Cachoeirinha, RS: ULBRA/Projeto “Avulsos Malacológicos”, Relatório técnico interno, 24 p.
- ARROZ IRRIGADO. 2005. **Recomendações técnicas de pesquisa para o Sul do Brasil.** Santa Marta, RS: Sociedade Sul-Brasileira de Arroz Irrigado, IV Congresso Brasileiro de Arroz Irrigado & XXVI Reunião da Cultura do Arroz Irrigado, Santa Maria, Agosto 09-12 de 2005, 159 p.
- BRUSCHI-FIGUEIRÓ, G. & VEITENHEIMER-MENDES, I.L. 2002. Moluscos em áreas de horticultura no município de Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil. **Revista Brasileira de Zoologia** 19(2): 31-37.
- COLPO, K.D.; BRASIL, M.T. & CAMARGO, B.V. 2009. Macroinvertebrados bentônicos como indicadores do impacto ambiental promovido pelos efluentes de áreas orizícolas e pelos de origem urbana/industrial. **Ciência Rural** 39(7): 2087-2092.
- COWIE, R.H. & THIENGO, S.C. 2003. The apple snails of the Americas (Mollusca: Gastropoda: Ampullariidae: *Asolene*, *Felipponea*, *Marisa*, *Pomacea*, *Pomella*): a nomenclatural and type catalog. **Malacologia** 45(1): 41-100.
- FEREIRA, E. Caramujo do Arroz, *Pomacea* spp. (Mesogastropoda: Ampullariidae). Cap. 4 - Fitófagos Secundários, pp. 104-106. *In: Manual de Identificação de Pragas do Arroz.* Santo Antônio de Goiás, GO: EMBRAPA – CNPAF, 1998, 110 p.
- IRGA – INSTITUTO RIOGRANDENSE DO ARROZ. 2008 a. Mapa das regiões arrozeiras do RS. Disponível em: <[http://www.irga.rs.gov.br/index.php?action=pub\\_mapa](http://www.irga.rs.gov.br/index.php?action=pub_mapa)>. Último acesso em: 20 dez. 2008.
- IRGA – INSTITUTO RIOGRANDENSE DO ARROZ. 2008 b. Pré-germinado: manutenção da lâmina não reduz a produtividade. **Lavoura Arrozeira** 56(446): 34-36.
- JOSHI, R.C.; MARTÍN, R.S.; SAEZ-NAVARRETE, C.; ALARCON, J.; SAINZ, J.; ANTOLIN, M.M.; MARTIN, A.R. & SEBASTIAN, L.S.. 2008. Efficacy of quinoa (*Chenopodium quinoa*) saponins against golden apple snail (*Pomacea canaliculata*) in the Philippines under laboratory conditions. **Crop Protection** 27: 553-557.
- MACEDO, V.R.M.; MARCHEZAN, E., SILVA, P.R.F DA, AANGHINONI, I. & AVILA, L.A. de. 2007. **Manejo da água e da adubação para maior sustentabilidade da lavoura de arroz pré-germinado no RS.** Cachoeirinha, RS: IRGA, Divisão de Pesquisa, Boletim Técnico 3, 2007, 20 p.
- MANSUR, M.C.D. & PEREIRA, D. 2006. Bivalves límnicos da bacia do rio dos Sinos, Rio Grande do Sul, Brasil (Bivalvia, Unionoida, Veneroidea e Mytiloidea). **Revista Brasileira de Zoologia** 23(4): 1123-1147.
- MOLOZZI, J.; HEPP, L.U. & DIAS, A. da S.. 2007. Influence of rice crop on the benthic community in Itajaí Valley (Santa Catarina, Brazil). **Acta Limnológica Brasiliensia** 19(4): 383-392.
- OLIVEIRA, J.V. DE; RAMIREZ, H.V. & MENEZES, V.G. 1999 a. **Avaliação de danos do molusco (*Pomacea canaliculata*) em arroz pré-germinado.** Pelotas, RS: EMBRAPA Clima Temperado, Anais do 2º Encontro Estadual do Sistema de Arroz Pré-Germinado e 1º Seminário do Arroz Pré-Germinado do Mercosul, Torres, RS, Agosto 12 a 14 de 1998: 155-156.
- OLIVEIRA, J.V. de; RAMIREZ, H.V. & MENEZES, V.G. 1999 b. **Controle de moluscos (*Pomacea canaliculata*) em arroz irrigado no sistema prégerminado.** Pelotas, RS: Embrapa Clima Temperado, Anais da XXIII Reunião da Cultura do Arroz Irrigado, Agosto 2 a 5 de 1999: 413-414.
- OLIVEIRA, J.V. de; RAMIREZ, H.V. & MENEZES, V.G. 1999 c. **Danos do molusco (*Pomacea canaliculata*) em arroz irrigado no sistema prégerminado.** Piracicaba, SP: Anais e Ata da VII Reunião Sul Brasileira sobre Pragas de Solo, Outubro 19 e 20 de 1999: 80-81.
- PEREIRA, D.; VEITENHEIMER-MENDES, I.L., MANSUR, M.C.D. & SILVA, M.C.P. da. 2000. Malacofauna límnicca do sistema de irrigação da microbacia do Arroio Capivara, Triunfo, RS, Brasil. **Biociências** 8(1): 137-157.
- PETRINI, J.A.; MARTINS, J.F. & TAVARES, W.R.F. 1997. **Efeitos de produtos químicos sobre caramujos (família Ampullariidae) em arroz irrigado no sistema pré-germinado.** Florianópolis, SC: Resumos XV Encontro Brasileiro de Malacologia: 61.
- PITONI, V.L.L.; VEITENHEIMER, I.L. & MANSUR, M.C.D. 1976. Moluscos do Rio Grande do Sul: coleta, preparação e conservação.

- Iheringia, *Série Divulgação* (5): 25-68.
- PRANDO, H.F. & BACHIA, R.E. 1995. **Ocorrência e controle de moluscos gastrópodes em arroz irrigado no sistema pré-germinado, em Santa Catarina.** Porto Alegre, RS: IRGA, Anais XXI Reunião da Cultura do Arroz Irrigado: 229-231.
- RICHINITTI, L.M. & PETRINI, J.A. 1999. **Moluscos gastrópoda: nova praga do arroz pré-germinado no RS.** Pelotas, RS: EMBRAPA Clima Temperado, Anais do 2º Encontro Estadual do Sistema de Arroz Pré-Germinado e 1º Seminário do Arroz Pré-Germinado do Mercosul, Torres, RS, Agosto 12 a 14 de 1998: 157-159.
- RICHINITTI, L.M.Z.; MANSUR, M.C.D. & GONÇALVES, C.E.S. 1997. **Moluscos gastrópodes pragas no cultivo do arroz irrigado.** Florianópolis, SC: Resumos XV Encontro Brasileiro de Malacologia - XV EBRAM: 62.
- SIMONE, L.R.L. 2006. **Land and freshwater molluscs of Brazil.** São Paulo, SP: FAPESP, 390 p.
- THOMÉ, J.W.; GOMES, S.R. & PICANÇO, J.B. 2006. **Os caracóis e as lesmas dos nossos bosques e jardins.** Pelotas, RS: Editora USEB, 123 p.
- VEITENHEIMER-MENDES, I.L.; LOPES-PITONI, V.L., SILVA, M.C.P. da, ALMEIDA-CAON, J.E. de & SCHRODER-PFEIFER, N.T. 1992. Moluscos (Gastropoda e Bivalvia) ocorrentes nas nascentes do Rio Gravataí, Rio Grande do Sul, Brasil. *Iheringia, Série Zoologia* (73): 69-76.

## CARAMUJO-AFRICANO NO AMAZONAS: “MEGALOBULIMUS FULICA” OU “POMACEA FULICA”?

Daniel Mansur Pimpão

Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia – INPA, Curso de Biologia de Água Doce e Pesca Interior - BADPI/CPBA, C.P. 478, Manaus, AM, Brasil. CEP: 69011-970. E-mail: danielpimpao@yahoo.com.br

Sempre depois de um Encontro Brasileiro de Malacologia retorno às atividades com energia renovada, especialmente em relação às informações adquiridas sobre os diversos moluscos e não somente aqueles com os quais trabalho diretamente. Este foi o caso da espécie *Achatina fulica* Bowdich, 1922, o caramujo-africano, que foi um assunto bastante abordado no encontro. Chamou minha atenção, em especial, a apresentação da Dra. Norma Campos Salgado no XXI EBRAM, com a confirmação de ser esta a espécie do gênero, de origem africana, identificada no Brasil, até o momento.

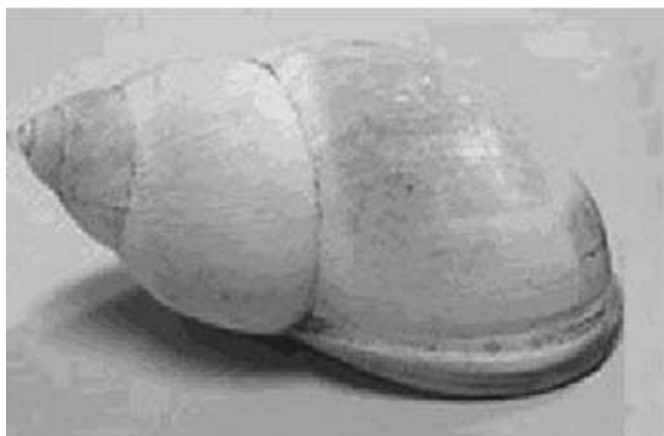
Entretanto, nem sempre a difusão das informações acompanha os resultados das pesquisas científicas, que buscam geração de dados precisos e detalhados. Este problema pode ser observado quando se trata da correta identificação e caracterização das espécies invasoras, por exemplo. Os meios de divulgação populares, como a mídia eletrônica, que possuem uma dinâmica de publicação de notícias muito rápida, em dados momentos acabam por cometer

equivocos. Em uma busca casual, encontrei dois exemplos de enganos que podem ser prejudiciais à malacofauna brasileira e amazônica, que me instigaram a compartilhar o assunto com outros colegas malacólogos. Eles também explicam o motivo da escrita dos “nomes específicos” do título.

Os dois casos referem-se a notícias divulgadas pelo Portal Amazônia, que é um meio de divulgação inegavelmente amplo na região amazônica e até fora dela. O primeiro é uma reportagem do dia 13 de fevereiro de 2009, que fala da campanha de combate ao caramujo-africano em Manaus, Amazonas (<http://portalamazonia.globo.com/noticias.php?idN=78773>). Traz um resumo da situação do caramujo na cidade de Manaus e algumas outras informações, mas como grande equívoco destaca a foto de uma espécie de *Megalobulimus* Miller, 1878 (Figura 1). Infelizmente, uma foto fala mais que muitas palavras. Neste caso, certamente, quem lê a reportagem, logo associa a foto de uma espécie nativa com o caramujo-africano, que deve ser combatido. Infelizmente, as espécies de

*Megalobulimus* são terrestres e possuem exemplares de grande tamanho, que são facilmente confundidos com *A. fulica* por pessoas desavisadas.

O segundo caso, entretanto, é mais complicado. Trata de uma reportagem de 26 de fevereiro de 2008 (<http://portalamazonia.globo.com/noticias.php?idN=64509&idLingua=1>), que chama a atenção pelo título, com a identificação de “três espécies de caramujo africano”. Pouca informação adicional é fornecida, mas novamente destaca-se a foto divulgada, agora de uma espécie do gênero *Pomacea* Perry, 1810! É fato que existe uma carência de malacólogos na região e certamente as prefeituras, secretarias de Meio Ambiente e meios de divulgação tem dificuldade para confirmar as identificações, mas um engano desses pode levar a grandes prejuízos à preservação da fauna. Quem já coletou em localidades do estado do Amazonas sabe como as espécies de *Pomacea* são abundantes e importantes para o ecossistema, especialmente devido a sua grande biomassa. Até os ribeirinhos (moradores de localidades à beira dos rios) utilizam as desovas das espécies como marcação do limite superior da cheia.



**Fig. 1** - Foto de uma concha de *Megalobulimus*, erroneamente identificada como de *Achatina fulica*.

Como medida isolada, enviei um correio eletrônico no dia 03 de junho de 2010, por meio do sítio que hospeda as duas reportagens. Infelizmente, não obtive resposta até o momento e as páginas continuam disponíveis. Caso alguém tenha alguma sugestão de ação ou idéia que possa ajudar a corrigir estes erros, fico à disposição. A fauna nativa agradece.



**Fig. 2** - Foto de uma concha de *Pomacea*, erroneamente identificada como de *Achatina fulica*.

## QUADRINHOS MALACOLÓGICOS

A seção do Informativo SBMa criada especialmente para tampar buracos! Mandem textos, notícias, fotos, etc.. para [informativosbma@yahoo.com.br](mailto:informativosbma@yahoo.com.br)! Consulte os números mais recentes do Informativo para dúvidas em relação à formatação das referências.

Desta vez pegamos emprestado um quadrinho da obra do artista chileno Alberto Montt. Quem quiser ver mais pode visitar <http://www.dosisdiarias.com/>



**O aniversário foi ótimo. Até Aquiles preparar as "Margaritas".**

Nota de rodapé: Para os que não forem tão adeptos da “cultura mexicana”, esta é uma bebida preparada com tequila, e manda a tradição que a borda do copo tenha sal com limão.

---

## MALACOFOTO

Seção do Informativo da SBMa destinada a publicação de fotos malacológicas. Mande a sua foto com a identificação, autor da foto e demais detalhes pertinentes! Também é desejável um texto sobre a espécie. Não deixe de participar! As fotos podem ser enviadas para o e-mail [informativosbma@yahoo.com.br](mailto:informativosbma@yahoo.com.br).



*Megalobulimus* sp., caracol terrestre nativo, como bem destacou o nosso colega Daniel M. Pimpão no texto acima. Boas imagens destes animais podem ser usadas como ferramenta para mostrar ao público leigo as diferenças entre os caracóis nativos e exóticos, evitando equívocos como os relatados acima. Na foto de L.E.M. de Lacerda é possível ver algumas das diferenças entre *Megalobulimus* spp. e *Achatina fulica* Bowdich, 1822. Entre estas podemos destacar: borda da abertura da concha espessada (lábio refletido), volta corporal mais larga e partes moles acinzentadas em *Megalobulimus* spp., Por outro lado, em *A. fulica* a abertura é cortante, a volta corporal é menor e a espira mais alongada. As partes moles de *A. fulica*, em geral, têm tons marrons.

O exemplar foi fotografado na Ilha Grande, na Trilha da Parnaioca. A Ilha Grande está localizada no sul do estado do Rio de Janeiro, no município de Angra dos Reis. Após posar para esta fotografia, o animal foi devolvido para a natureza.

Foto: Luiz Eduardo Macedo de Lacerda.

Texto: Igor Christo Miyahira